

**CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO:
ENSINO DE LIBRAS EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS FREIREANAS**

Waldma Máira Menezes de Oliveira¹

waldma@ufpa.br

Grupo de Estudos Surdos na Amazônia Tocantina – GESAT
Universidade Federal do Pará – Campus Cametá
UEPA

Ivanilde Apoluceno de Oliveira²

nildeapoluceno@uol.com.br

Núcleo de Educação Popular Paulo Freire - NEP
Universidade do Estado do Pará – UEPA/Brasil
UEPA

Resumo

Este trabalho objetiva analisar as Representações Sociais que graduandos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo - LEDOC-UFPA-BRASIL possuem sobre a prática pedagógica da docente de Libras e como estas representações expressam a contribuição da disciplina de Libras à formação freireana na educação do campo, considerando que a educação de Paulo Freire é o principal referencial teórico do curso. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cujos sujeitos foram 28 estudantes de graduação. A coleta de dados foi inspirada na associação livre de palavras e os dados organizados e analisados por meio da técnica da Análise de Conteúdos, tendo por base a abordagem processual de Serge Moscovici. Entre os resultados destaca-se que as representações dos educandos sobre a ação educativa da professora evidenciaram existir os seguintes princípios freireanos: a) o diálogo, por meio da Roda de Conversa e de ação dialógica através da Libras, b) a práxis, por meio do ensino crítico-reflexivo, envolvendo o debate e a representatividade do movimento surdo, bem como o reconhecimento da Libras como elemento formativo da identidade surda e c) o respeito às diferenças, com a criação de ambiente de alteridade, reconhecendo os sujeitos e seus saberes, constituindo-se em uma prática educativa humanizadora e acolhedora.

Palavras-Chave: Educação do Campo. Libras. Prática pedagógica. Princípios Freireanos. Representações Sociais.

RURAL EDUCATION COURSE: TEACHING SIGN LANGUAGES USING FREIREANA PEDAGOGICAL PRACTICE

Abstract

This paper aims to analyze the Social Representations that undergraduate students of Rural Education course possess about the pedagogical practice of a sign language teacher and how these representations express the

¹ Doutoranda em Educação (PPGED/UEPA). Professora Assistente II da Universidade Federal do Pará (UFPA). Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Pesquisadora do Núcleo de Educação Popular (NEP) da UEPA, vinculada à linha Educação Inclusiva e Diversidade, e colaboradora do Observatório Nacional de Educação Especial (ONEESP) coordenado pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Coordenadora do Grupo de Estudos Surdos na Amazônia Tocantina – GESAT e da Divisão de Inclusão Educacional – DIE da Universidade Federal do Pará – Campus Cametá. E-mail: waldma@ufpa.br.

² Pós-Doutora em Educação pela PUC-Rio. Doutora em Educação pela PUC-SP/UNAM/UAM-México. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação e Coordenadora do Núcleo de Educação Popular Paulo Freire da Universidade do Estado do Pará. E-mail: nildeapoluceno@hotmail.com

contribution of the sign language discipline to the education based on Freirian formation. The work presents a qualitative investigation, whose subjects were 28 undergraduate students. The data collection was inspired in the free association of words and these data were organized and analyzed using the content analysis technique with emphasis on categorization, i.e., considering the procedural approach of Sergi Moscovici. Among all results it is highlighted that the students' representation about the educational actions applied by the teacher are indicating the presence of the following Freiriano's principles: a) the dialogue through conversation circle and signal languages, b) Praxis through critical-reflective teaching considering the debate and representation of deaf movement and the recognition of the sign language as a formative element in the deaf identity and c) The respect about the differences with the discussion about one environment of alterity, respecting the subjects and their knowledge in order to build the teaching based on a educative practice that is humanized and cozy.

Keywords: Principals in the pedagogical praxis. Rural Education. Signal Language. Social Representations. Freiriano

Introdução

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC) do Campus Universitário do Tocantins/Cametá, da Universidade Federal do Pará - UFPA tem por base o pensamento educacional de Paulo Freire e faz uma interface com a Educação Especial por meio da oferta da Libras, que é uma disciplina obrigatória em todos os cursos de licenciatura no Brasil. Segundo o Projeto Pedagógico do Curso – PPC, a disciplina Língua Brasileira de Sinais – Libras é obrigatória, correspondendo à 68h, com base no cumprimento legal (Decreto nº 5626, 2005).

Com a implantação da Libras nos cursos de formação de professores, espera-se que o processo de inclusão seja praticado com mais eficiência, haja vista que os futuros docentes terão conhecimento sobre a história dos surdos e os aspectos teóricos da língua, podendo atuar positivamente na construção do conhecimento dos discente, além de facilitar a comunicação entre alunos e professores.

A disciplina de Libras foi ministrada no Curso, nos meses de abril e maio de 2018, por uma professora do quadro docente da UFPA. A pesquisa foi elaborada com base em uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, com ênfase na Teoria das Representações Sociais realizada com educandos do LEDOC-UFPA, com o foco em duas problemáticas: (1) que Representações Sociais (RS) os graduandos do LEDOC-UFPA possuem sobre a prática pedagógica da professora de Libras? (2) Estas representações sobre a prática pedagógica da Libras evidenciam que a disciplina contribui para a formação freireana na educação do campo?

Os objetivos deste estudo são analisar as Representações Sociais de graduandos da LEDOC-UFPA sobre a prática pedagógica da professora de Libras e verificar a contribuição da disciplina Libras na formação freireana da educação do campo. O trabalho fundamentou-se em fontes como o Decreto nº 5626 (2005) e autores, entre os quais: Freire (1980a, 1980b, 1981, 1987, 1993, 1994, 2004, 2007), Lopes (2007) e Moscovici (1981, 2009).

Metodologia

Nesta investigação, realizou-se uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa que “parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito” (Chizzotti, 2009, p.79).

Este estudo tem por base a Teoria das Representações Sociais, com o foco na educação inclusiva e nas representações dos alunos universitários sobre a prática pedagógica da professora de Libras, isto é, na maneira em que elaboram e partilham simbologias significantes e construtivas acerca dessa prática.

Na análise das Representações Sociais sobre educação de surdos, utilizou-se a abordagem processual, desenvolvida por Moscovici (1981; 2009), que visa “conhecer os processos de formação de uma representação social com o objetivo de buscar suas condições sociais de produção assim como as práticas sociais que as geram e as justificam” (Gonçalves, Alves-Mazzotti & Magalhães, 2010, p.5).

A Representação Social é entendida como “forma de conhecimento prático, de senso comum, que circula na sociedade. Esse conhecimento é constituído de conceitos e imagens sobre pessoas, papéis e fenômenos do cotidiano” (Rangel, 2004, p.66).

Os processos de formação das Representações Sociais compreendem a *Ancoragem* e a *Objetivação*, os quais fomentam a construção do núcleo figurativo, que, por sua vez, é constituído estruturas figurativas e simbólicas (Moscovici, 2009).

Nascimento (2013) explica que:

a ancoragem é atribuição pela sociedade de uma escala de valores e preferências para um objeto social em função das interações sociais. [...] a objetivação pode-se ser vista nesse processo de formação das representações sociais como um recurso que o pensamento utiliza, denominado de naturalização, para tornar concretos, reais, conceitos abstratos. (pp.52-50)

Como coleta de dados inspirou-se na associação livre de palavras, que consiste numa técnica projetiva, capaz de “evidenciar as representações de um indivíduo acerca do objeto indutor” (Coutinho, Nóbrega & Catão, 2003, p.51).

Os participantes da pesquisa foram 28 graduandos da Universidade Federal do Pará do *Campus* Cameté polo Igarapé – Miri, que fizeram a disciplina de Libras, no período de 25 de abril a 12 de maio de 2018. Os

entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) permitindo a publicação de informações. Assim, os entrevistados estão codificados de E1 a E28.

Na sistematização e análise dos dados, utilizou-se técnicas da Análise de Conteúdos de Bardin (2010) e trabalhou-se “o material acumulado, buscando destacar os principais achados da pesquisa” (Ludke; André, 1986, p.48), criando-se categorias temáticas, que viabilizaram a organização deste trabalho e possibilitam ao leitor um olhar mais holístico e humanizador sobre a prática educativa da professora de Libras em relação à Surdez.

Práticas Pedagógicas Freireanas no ensino de Libras

A prática da professora de Libras, a partir da fala dos entrevistados, foi sistematizada nas categorias temáticas, explicitadas a seguir.

Dialogicidade e a Amorosidade na Prática Educativa

Ao serem questionados, sobre a prática educativa da professora de Libras, os discentes ancoram suas representações nas categorias fundantes freireanas: *diálogo e amorosidade*, atribuindo a essas categorias as seguintes ancoragens: coletiva, boa, dinâmica e compreensiva, conforme quadro a seguir.

Quadro 1

Dialogicidade e a amorosidade na prática educativa

ENTREV.	ANCORAGEM	OBJETIVAÇÃO
E5	COLETIVA	Porque envolve a todos. Ela não se individualiza, usa métodos na coletividade. Em que todos nós participamos, dialogamos e trocamos saberes.
E8	BOA	Porque a mesma utiliza várias metodologias, com: Roda de Conversa, slides, teoria atrelada a prática.
E24	DINÂMICA	Porque todos participam de forma harmoniosa, todos conseguem interagir. Todos se sentem à vontade e bem acolhidos.
E27	COMPREENSIVA	Apesar de a língua de sinais ser difícil para aqueles alunos que nunca estudaram ou não tem contato com algum surdo, a professora faz e fez com que todos consigam compreender sobre o surdo, sobre a Libras com calma e paciência ajuda todos aprenderem os cumprimentos básicos para dialogar com pessoas surdas.

Fonte: elaboração das autoras

Para E5 a prática dialógica se manifesta na coletividade, na participação e na troca de saberes e, segundo E8, nas rodas de conversa. Assim, para os dois entrevistados a *dialogicidade* estaria presente na prática educativa.

Freire (1980a.) define o diálogo como “o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o pronunciam, isto é, o transformam, e transformando-o, o humanizam para a humanização de todos” (p.43). Nessa relação de comunicação, estariam presentes: a Professora de Libras e os discentes da licenciatura em Educação do Campo.

Na categoria *amorosidade* E24 retrata a relação harmoniosa e acolhedora que a professora oportuniza aos alunos para a aprendizagem. Para E 27 “a professora faz e fez com que todos consigam compreender sobre o surdo, sobre a Libras com calma e paciência”. Portanto, as palavras: harmonia, paciência e acolhimento seriam raízes da amorosidade presente no fazer docente.

A *amorosidade* está presente na prática educativa enquanto princípio formativo do saber-fazer docente. A amorosidade é compreendida por Freire (1981) “como uma intercomunicação íntima de duas consciências que se respeitam” (p.29), na medida em que o ser humano, como ser dialógico, cuja busca de ser mais se materializa por meio da comunicação e do afeto com outros sujeitos.

Percebe-se nas falas dos entrevistados que a prática educativa da professora de Libras está ancorada nos princípios formativos de uma educação libertadora, isto é, no fazer docente dialógico, no respeito ao outro, na autonomia e a valorização dos saberes dos educandos, na construção de um saber coletivo, humanizador e holístico sobre o outro (Surdo) e a sua Língua (Libras).

Alteridade no Fazer Docente

Os entrevistados ancoraram o fazer docente da professora de Libras na *Alteridade* (quadro 2).

Quadro 2
Alteridade no fazer docente

ENTREV.	ANCORAGEM	OBJETIVAÇÃO
E9	REFLEXIVA	Pois nos faz pensar a respeito da Língua Brasileira de Sinais como necessária para se aprender e promover a inclusão do aluno surdo, além disso nos possibilita uma reflexão nova que o surdo é capaz e não incapaz como pensava antes.
E12 E28	INOVADORA	Porque ela busca repassar os conhecimentos adquiridos de forma harmoniosa e acolhedora, fazendo dessa maneira o educando sentir-se ativo e capaz de aprender conteúdos repassados de maneira leve e eficaz, visto que suas inovações se adaptam com a realidade do aluno. Como é o primeiro contato com a língua de sinais, a professora inovou as aulas, trazendo a representação da comunidade surda para a sala, os diálogos criados ajudaram na compreensão e aprendizagem dos sinais para facilitar a comunicação com surdos.
E16	VALORIZAÇÃO	Pois busca valorizar a comunidade surda, respeitando características e valores que cada indivíduo possui dentro da sociedade.
E23	INCLUSIVA	Porque a professora faz uso de procedimentos que são de suma importância para nós, enquanto discentes, que estamos iniciando a compreender a realidade desses alunos.

Fonte: elaboração das autoras

Os entrevistados atribuíram à categoria *Alteridade* as seguintes ancoragens: reflexiva, inovadora, valorização, inclusiva e inovadora. Acrescentaram E9, E12, E16, E23 e E38 que a professora trabalha o ensino

de Libras com base na Alteridade, pois possibilita aos alunos um novo olhar sobre o sujeito surdo, partindo da diferença linguística e não da deficiência.

O fazer docente, no princípio freireano, parte da premissa que o ensinar estaria interligado ao respeito, a alteridade e ao diálogo, tendo os alunos e docentes o direito de dizer a palavra e, assim, partilhar e construir novos saberes. Freire (1993) descreve que:

[...] ensinar e aprender se vão dando de tal maneira que quem ensina aprende, de um lado, porque reconhece um conhecimento antes aprendido e, de outro, porque, observando a maneira como a curiosidade do aluno aprendiz trabalha para apreender [...], o ensinante se ajuda a descobrir incertezas, acertos, equívocos. (p.27)

No processo de ensino aprendizagem o professor e aluno são sujeitos do conhecimento e aprendentes. Na ação educativa há partilha de saberes, porque, para Freire (1993) todos sabemos alguma coisa, temos nossa leitura de mundo e experiências de vida. Dessa maneira, a alteridade deve ser base na construção da prática educativa, já que possibilita a percepção e a participação do outro no processo educativo. Falar de alteridade é falar de diferença, respeito, responsabilidade para com o outro, é perceber o “outro” por sua diferença e não como inferior (Freire, 2004).

A prática educativa da professora de Libras, então, oportuniza aos discentes representar o surdo pela sua diferença, pela sua singularidade linguística e identitária elementos esses enraizados na premissa da Alteridade.

Praxiologia e Criticidade

Ao serem questionados sobre o fazer educativo da professora de Libras os entrevistados ancoraram suas Representações Sociais (RS) na *Práxis e Criticidade*, conforme quadro a seguir:

Quadro 3
Praxiologia e criticidade

ENTREV.	ANCORAGEM	OBJETIVAÇÃO
E1	DINÂMICA	Porque é uma prática que envolve os alunos fazendo a dinâmica entre teoria e prática, em que usando essa metodologia a aula não fica cansativa e repetitiva.
E3	PRAXIOLÓGICA	Porque ela consegue mostrar a teoria e a prática juntas. Ela chama os surdos daqui para dialogarmos. Promove uma prática bilíngue.
E7	BOA	Porque a mesma utiliza de uma metodologia, onde ela busca interagir com os discentes, fazendo rodas de conversas, utiliza Datashow para o ensino, também utilizou da praxiologia trazendo para a sala de aula representatividade surda, protagonismo surdo e etc.
E10	PRODUTIVA	Além das aulas expositivas foi ilustrada em termos práticos a atuação do intérprete e do instrutor de Libras.
E15	INTERESSANTE	Pois podemos observar que a mesma tem práticas com a comunidade surda.

		Ela utiliza o diálogo com os alunos através de roda de conversa, tem uma metodologia bastante flexível. Utiliza filmes, vídeos, etc isso nos leva a refletir muito sobre a questão do surdo.
E17	ABRANGENTE	Porque dialoga entre a ação e a reflexão, instiga para a busca e a compreensão de novos conhecimentos acerca da comunidade surda, da língua de sinais e abrange o universo da inclusão como um todo. Buscando métodos pedagógicos para desenvolver uma educação diferenciada para os povos do campo.
E18 E22	EXCELENTE	Porque trouxe a prática com a teoria, ou seja, representatividade surda para a sala de aula, que facilitou a compreensão no processo de ensino aprendizagem, as aulas foram diferenciadas com práticas pedagógicas inovadoras. Porque integra a teoria e a prática, trazendo surdos para sala de aula nos possibilita entender melhor a realidade deles.
E20	EVOLUÇÃO	Porque ela demonstrou a transformação de uma aula de Libras antes e hoje
E25	REFLEXIVA	Porque a professora utiliza-se de recursos reflexivos, em que busca instigar de nós alunos um outro olhar para o sujeito surdo, sendo um sujeito de direitos e deveres.

Fonte: elaboração das autoras

Segundo a maioria dos entrevistados a professora materializa uma prática educativa praxiológica e crítica ao trazer para sala de aula a comunidade surda. Para E3 “porque ela consegue mostrar a teoria e a prática juntas. Ela chama os surdos daqui para dialogarmos. Promove uma prática bilíngue”.

A práxis é entendida por Freire (1987) como

reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimido [...] O seu quefazer, ação e reflexão, não pode dar-se sem a ação e a reflexão dos outros, se seu compromisso é o da liberdade. (pp.38 e 122)

Desse modo, o educador no seu fazer educativo deve embasar-se em um ensino reflexivo e que promova o respeito às diferenças.

A práxis, também, possibilita uma maior reflexão na formação dos educadores, “sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo” (Freire, 2007, p.24). É, um elemento importantíssimo para materialização da práxis é a criticidade. Para Freire (2007), a crítica é a curiosidade epistemológica, resultante da transformação da curiosidade ingênua em crítica.

Assim, ao trazer a comunidade surda para a sala de aula, a professora de Libras oportuniza aos educandos o contato com a diferença, para além dos textos acadêmicos e de suas falas, efetivando um encontro autêntico com o outro e com suas especificidades. Ao falar de Surdez a professora de Libras proporciona aos educandos a vivência na práxis, do respeito deste outro e de sua língua, o que acarreta, aos educandos, uma nova representação, o surdo começa a ser visto enquanto um grupo político, identitário e linguístico presente na sociedade. Tal visão enfatiza que:

Não há uma forma única de ser surdo e não há uma essência acima de qualquer atravessamento cultural; há, sim, representações, códigos, sentimentos compartilhados por um grupo de pessoas, todos forjados nas experiências vivenciadas por sujeitos surdos diferentes e em espaços distintos. (Lopes, 2007, p.88)

Considera-se que o ensino de Libras deve oportunizar aos educandos um outro olhar e um nova representação social sobre o sujeito surdo, partindo de uma visão holística, da integralidade do ser e da singularidade existencial.

Prática Educativa: A Metodologia como Caminho na Aprendizagem

Em relação à prática educativa da professora de Libras os entrevistados inferiram as seguintes RS: excelente, inovadora, dinâmica, estimuladora e didática, como descrito no quadro a seguir.

Quadro 4

Prática educativa: metodologia como caminho na aprendizagem

ENTREV.	ANCORAGEM	OBJETIVAÇÃO
E2 E19 E13 E26	EXCELENTE	Porque ela usa uma metodologia diferenciada com a gente. Nos deixa mais à vontade, faz roda de conversa e chama a comunidade surda para participar da aula, para que possamos interagir e entender a importância do uso da Língua. Porque a mesma utiliza metodologias que aprendemos e compreendemos fácil, usa maneiras simples, não deixa a aula monótona, usa métodos diferentes a cada dia. Porque usa como metodologia: aulas práticas e criativas isso é de suma importância para nossa formação. Utiliza recursos necessários para melhor compreensão dos textos. Além de realizar aulas práticas que possibilita a interação dos alunos.
E4	DINÂMICA	Porque ela deixa a aula bem livre e interativa com os alunos
E6	ESTIMULADORA	Pois estimula para novos aprendizados, contribuindo para o desenvolvimento social e pessoal.
E11	INOVADORA	Porque ela utiliza métodos que facilita a aprendizagem tanto do aluno ouvinte (nós) e dos surdos (comunidade surda que veio para sala) e buscar relacionar entre ambos a realidade de um espaço inclusivo.
E14	REFLEXIVA	Pois se utiliza de mecanismos diferenciados para o processo de aprendizagem, exemplos: utilização de slides, filmes, apostilas, entre outros garantindo uma assimilação eficaz em relação ao educando.
E21	DIDÁTICA	Porque ela tenta repassar o conteúdo de várias formas, usando diversos métodos que melhor se encaixe com o raciocínio do aluno.

Fonte: elaboração das autoras.

Os entrevistados objetivam essas representações ao informar que a educadora utiliza de mecanismos diferenciados para o processo de aprendizagem. Exemplos: utilização de slides, filmes, apostilas, entre outros garantindo uma assimilação eficaz em relação ao educando (E14, 2018).

A educadora “não deixa a aula monótona, usa métodos diferentes a cada dia” (E19, 2018) o que estimula nos educandos/entrevistados um interesse pela temática e por cada aula ministrada, deixando claro que o fazer docente “não é somente um espaço de aplicação de saberes provenientes da teoria, mas um espaço de produção de saberes específicos oriundos dessa mesma prática” (Tardif, 2002, p.234).

De acordo com Freire (1980b) “a educação é continuamente refeita pela práxis” (p.81). Desta forma, faz necessário, no processo de ensino, o uso de metodologias que estejam relacionadas à necessidade dos educandos, no âmbito social, identitária, cultural, linguística, cognitiva, humanizadora entre outras (Nerici, 1981).

Por fim, a prática educativa da professora de Libras firma-se em uma base epistêmica freireana e se materializa em um ensino reflexivo, crítico, dialógico e humanizador. Já que, “ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 2007, p. 47).

Considerações finais

Entre os resultados destacamos que em relação às RS sobre a disciplina Libras foram expressas as seguintes palavras: excelente; dinâmica; inovadora; reflexiva; boa; Praxiológica; coletiva; estimuladora; produtiva; interessante, entre outras.

As representações dos educandos sobre a ação educativa da professora evidenciaram existir: a) Princípio dialógico através da materialização da Roda de Conversa e no diálogo em Libras, b) Ensino Reflexivo por meio de vídeo, textos, poesias, filmes e slides; c) Praxiologia com base na Representatividade e movimento surdo, o protagonismo e militância surda, por meio do reconhecimento da Libras como elemento formativo na identidade surda e d) Ambiente de alteridade a partir do respeito entre os sujeitos, entre seus saberes sendo práticas educativas humanizadoras, acolhedoras e amorosas.

Após as análises das RS concluímos que a disciplina Libras apresenta os seguintes princípios formativos Freireanos: o diálogo, a amorosidade, o respeito à diferença, a alteridade, a criticidade e a práxis, favorecendo a inclusão do aluno surdo e realizando a interface entre a Educação do campo e a Educação Especial.

Referências

- Bardin**, L. (2010). *Análise de conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70.
- Chizzotti**, A. (2009). *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. (10^a ed). São Paulo, Brasil: Cortez.
- Coutinho**, M. da P. L., Nóbrega, S. M. & Catão, M. de F. F. M. (2003). Contribuições Teórico-Metodológicas acerca do uso dos instrumentos projetivos no campo das Representações Sociais. In: Coutinho, M. da P. L.

(Org.), *Representações sociais: abordagem interdisciplinar* (pp. 50-66). João Pessoa, Brasil: Editora Universitária.

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, (2005, 22 dezembro). Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União, Brasília.

Freire, P. (1980a). *Extensão ou comunicação?*. (5ª ed). Rio de Janeiro, Brasil: Paz e Terra.

Freire, P. (1980b). *Conscientização. Teoria e prática da Libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. (3ª ed). São Paulo, Brasil: Moraes.

Freire, P. (1981). *Educação e mudança*. (4ª ed). Rio de Janeiro, Brasil: Paz e Terra.

Freire, P. (1987). *Pedagogia do Oprimido*. (17ª ed). Rio de Janeiro, Brasil: Paz e Terra.

Freire, P. (1993). *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo, Brasil: Olho d'Água.

Freire, P. (1994). *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro, Brasil: Paz e Terra.

Freire, P. (2004). *Pedagogia da Tolerância*. São Paulo, Brasil: UNESP.

Freire, P. (2007). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. (36ª ed) São Paulo, Brasil: Paz e Terra.

Gonçalves, H. M., Alves-Mazzotti, A. J. & Magalhães, E. M. M. (2010). Representações sociais de trabalho docente: significados atribuídos à dedicação por professores das séries iniciais e seus formadores. In *Anais, VII Seminário do Trabalho: Trabalho, Educação e Sociabilidade* (pp. 1-17). (Vol. 1), Marília, Brasil: UNESP.

Lopes, M. C. (2007). *Surdez e Educação*. Belo horizonte, Brasil: Autêntica.

Ludke, M. & André, M. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo, Brasil: EPUD.

Moscovici, S. (1981). *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro, Brasil: Zahar.

Moscovici, S. (2009). *Representações sociais: investigações em psicologia social*. (5ª ed) Petrópolis, Brasil: Vozes.

Nascimento, I. P. (2013). Articulações sobre o campo das representações sociais. In Ornellas, M. L. S. (Org.), *Representações Sociais e educação: letras imagéticas* (pp. 35-68). Salvador, Brasil: EDUFBA.

Nerici, I. G. (1981). *Metodologia do ensino: Uma introdução*. (2ª ed.) São Paulo, Brasil: Atlas.

Rangel, M. (2004). *A pesquisa de Representação Social como forma de enfrentamento de problemas socioeducacionais*. Aparecida, Brasil: Ideias e Letras.

Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. F. Pereira (Trad.). Petrópolis, Brasil: Vozes.